

Revista

PASSADIÇO

Edição 30

Ano XXIII



2010



CAAML - 67 ANOS ADESTRANDO EM TERRA E NO MAR



A importância do LCS para a GueM

CT MARCIO CLAUDIO BOMFIM OLIVEIRA □

Introdução

Na última década, estudiosos sobre a evolução da GueM têm voltado os seus olhos para o velho continente. Esta atividade é mais valorizada na Europa do que no continente americano, em virtude de o continente europeu possuir um litoral mais recortado e com diversas minas remanescentes da 2ª GM, desenvolvendo nos países mais ricos uma demanda tecnológica em relação às CMM, sobretudo a evolução de navios caça-minas.

A MEUA contou, na última década, com 14 caça-minas da classe *Avenger*, dos quais quatro já se encontravam em reserva, e 12 da classe *Osprey*, todos descomissionados nos últimos anos.

Apesar de os fatos acima levar-nos a pensar que a MEUA esteja relegando a segundo plano este importante segmento da guerra naval, tal impressão mostrou-se precipitada, já que foi implementada a construção e instalação do módulo de CMM no seu primeiro LCS.

O Projeto LCS

Iniciado em fevereiro de 2002, o programa LCS representa uma redução significativa no tempo de adquirir, projetar e construir navios em comparação com qualquer classe de navio.

De acordo com Ronald O'Rourke, especialista em assuntos navais, o LCS consiste em um monocasco semiplano, projetado e construído pela Lockheed Martin. Esta estrutura é equipada com módulos reconfiguráveis, chamados de *mission packages (plug-and-fight)*, que podem ser alterados rapidamente, de acordo com a ameaça vigente. As *mission packages* são apoiadas por destacamentos especiais, que organizam e preparam veículos tripulados e não tripulados, sensores de apoio a mina e missões de guerra de superfície e submarino.

O LCS funciona como um centro de controle de ações planejadas, dependendo dos veículos tripulados e não tripulados para executar as missões atribuídas, objetivando realizar operações bem-sucedidas em um ambiente adverso, empre-

gando armas tecnologicamente avançadas.

O LCS é um navio pequeno e de fácil acesso. Rapidez e agilidade são fundamentais para este tipo de navio, fazendo-o capaz de operar em baixas velocidades para missões perto de costa (águas rasas), em velocidade de cruzeiro durante o trânsito para área de operação e em altas velocidades para reprimir pequenos barcos ou ameaças submarinas.

Entre as capacidades do LCS, merecem destaque a sua velocidade (desenho e forma do casco permitem atingir velocidades de até 40 nós) e a sua reduzida tripulação. Em resumo, o LCS é rápido, ágil e projetado para operar em ambientes próximos de costa e, se necessário, em mar aberto, sendo concebido para derrotar ameaças assimétricas como minas, submarinos convencionais e embarcações rápidas de pequeno porte.

Consequências do Projeto

A operação do módulo de CMM desse navio traz consigo a expectativa de eliminação da dependência dos convencionais navios varredores ou caça-minas. De forma mais impactante, pode representar a retirada total do elemento humano de dentro dos campos minados.

As razoáveis dimensões do LCS, que desloca cerca de 3.000 toneladas, implica outro importante diferencial logístico: o navio, comparado aos demais projetados para CMM, tem grande raio de ação, dispensando o seu traslado para a área de operação.

O fato de o navio operar eminentemente fora dos limites de um campo minado exige menor preocupação com sua assinatura magnética, demandando menor esforço logístico no que concerne ao apoio de bases para tratamento magnético de equipamentos e ao fornecimento de sobressalentes, que não precisam ser, obrigatoriamente, amagnéticos, fora das linhas de produção normais dos principais fornecedores.

Analisando os benefícios táticos do projeto, destaca-se a capacidade de realizar procedimentos de varredura ou de caça de minas por meio de helicóptero orgânico, o que, possivelmente, conferirá celeridade à faina, além de minimizar o grau de imprecisão existente nos atuais procedimentos de caça de minas por meio de navios, em virtude da dificuldade de manutenção de sua posição a baixas velocidades, em condições desfavoráveis de mar. Todas essas expectativas, contudo, dependem do sucesso da operação isolada de cada subsistema de CMM instalado e, principalmente, de sua eficaz integração.

O pacote anti-mina do LCS, segundo a Revista *Jane's International Defence Review*, edição de FEV09, são os seguintes:

1. Equipamento de Detecção Sonar (*Sonar Mine Detecting Set – SMDS*) AN/AQS-20A da Raytheon;
2. Sistema de Neutralização de Minas para Aeronave (*Airborne Mine Neutralization System – AMDS*) AN/AQS-235 da Raytheon;
3. Sistema de Detecção de Minas a Laser para Aero-

nave (*Airborne Laser Mine Detection System – ALMDS*) da Northrop Grumman;

4. Sistema de Neutralização de Minas para Aeronave (*Rapid Airborne Mine Clearance System – RAMICS*) AN/AWS-2 da Northrop Grumman;

5. Varredura de Influência Orgânica (*Organic Airborne and Surface Influence Sweep – OASIS*) AN/ALQ-220 da EDO Corporation (agora ITT); e

6. Sistema Remoto para Caça de Minas (*Remote Minehunting System – RMS*) AN/WLD-1 da Lockheed Martin.

Todos os seis subsistemas do pacote encontram-se em fase de avaliação operacional, mais precisamente, em fase de avaliação técnica de protótipos. Vale destacar, novamente, que tal dispositivo inovador para CMM orgânico baseia-se na utilização do vetor helicóptero. Somente o subsistema RMS pode ser operado diretamente do navio.

Destaca-se que, com a operação do LCS, os veículos autônomos ganharão importância nas operações navais e, por consequência, o investimento da indústria militar neste setor aumentará consideravelmente em busca de novas tecnologias. O LCS parece ser uma plataforma ideal para os veículos não tripulados de superfície (USVs), veículos submarinos não tripulados (UUVs) e veículos terrestres não tripulados (UGVs).



Lançamento do 1º LCS USS Freedom

Conclusão

O LCS representa um avanço significativo no futuro da GueM. Em que pese ser um navio projetado para se opor a diversas ameaças, o LCS será um grande instrumento da MEUA, que deposita grande preocupação no combate à mina, uma grave e generalizada ameaça, que poderá ser usada por adversários de menor poder ofensivo.

Referências:

- ROURKE, O'Ronald. In: "Navy Littoral Combat Ship (LCS) Program: Background, Issues, and Options for Congress", Site: <http://www.fas.org/sgp/crs/weapons/RL33741.pdf>. Acessado em: 02/05/2010.
- Revista *Jane's International Defence Review*, edição de FEV09;
- Site "Global Security";
- Site "Department of the Navy, research, development & Acquisition";
- Site: <http://www.fas.org/sgp/crs/weapons/RL33741.pdf>. "Navy Littoral Combat Ship (LCS) Program: Background, Issues, and Options for Congress"; e
- Outros sites relacionados ao assunto acessados por meio do Google.